

CENTENÁRIO DO DESEMBARGADOR EDÉSIO FERNANDES

Gotas da Língua
Portuguesa

LIÇÕES 1 A 15



EJEF
36 anos

1977-2013

Realização



EJEF
ESCOLA JUDICIAL
DESEMBARGADOR EDÉSIO FERNANDES



TJMG
Tribunal de Justiça do
Estado de Minas Gerais

Belo Horizonte - 2013

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Presidente

Desembargador Joaquim Herculano Rodrigues

1º Vice-Presidente

Desembargador José Tarcízio de Almeida Melo

2º Vice-Presidente e Superintendente da EJEJF

Desembargador José Antonino Baía Borges

3º Vice-Presidente

Desembargador Manuel Bravo Saramago

Corregedor-Geral

Desembargador Luiz Audebert Delage Filho

Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes - EJEJF

Comitê Técnico

Desembargador José Antonino Baía Borges

Desembargador José Geraldo Saldanha da Fonseca

Desembargador Herbert José Almeida Carneiro

Desembargadora Heloísa Helena Ruiz Combat

Juiz de Direito Marco Aurélio Ferenzini

Diretora Executiva de Desenvolvimento de Pessoas: Mônica Alexandra de Mendonça Terra e Almeida Sá

Diretor Executivo de Gestão da Informação Documental: André Borges Ribeiro

Produção editorial

Gerência de Jurisprudência e Publicações Técnicas - GEJUR/DIRGED

Rosane Brandão Bastos Sales

Coordenação de Publicação e Divulgação da Informação Técnica - CODIT

Lúcia Maria de Oliveira Mudrik

Centro de Publicidade e Comunicação Visual - CECOV/ASCOM

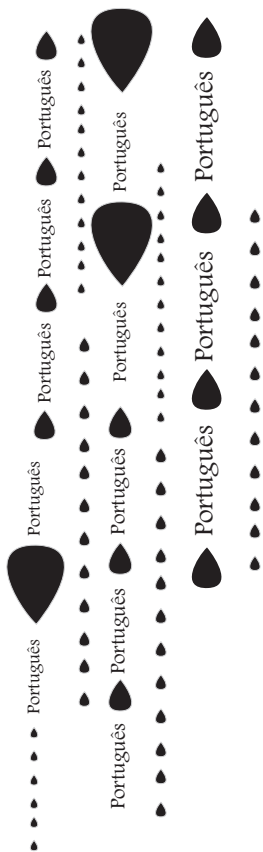
Solange Siqueira de Magalhães

Coordenação de Mídia Impressa e Eletrônica - COMID

Sílvia Monteiro de Castro Lara Dias

Projeto gráfico, capa e diagramação

Narla Prudêncio



Apresentação

A permanente preocupação da Ejef de contribuir para o aprimoramento de magistrados e servidores no uso do idioma pátrio fez surgir, em 2012, a ideia de se implantar, no portal do TJMG, um boletim quinzenal que cumprisse esse objetivo. Utilizando as técnicas do português instrumental, a publicação deveria ser sintética e atraente, com informações essenciais, assimiláveis num menor tempo possível. Entre os mentores mais entusiastas da nova ideia, sempre esteve o Desembargador Tiago Pinto, que atuou de modo profícuo na sua implementação.

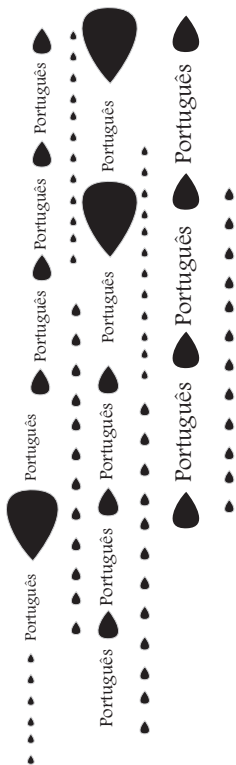
Assim, em 7 de dezembro de 2012, foi lançado o GOTAS DA LÍNGUA PORTUGUESA, no auditório da Unidade Raja Gabaglia do Tribunal, com a presença do Professor Evanildo Bechara, membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia Brasileira de Filologia, que na oportunidade falou sobre “Adequação da linguagem no texto jurídico”.

A elaboração das lições ficou a cargo do Professor e Juiz de Direito aposentado José João Calanzani, cujo inesperado falecimento, ocorrido em julho último, foi motivo de grande pesar para todos nós.

Além das edições eletrônicas, desde o início também se pensou em oportunas publicações impressas das lições, o que agora se concretiza pela primeira vez neste caderno, que contém as 15 lições iniciais aparecidas no portal.

Uma boa leitura para todos!

DESEMBARGADOR JOSÉ ANTONINO BAÍA BORGES
2º VICE-PRESIDENTE DO TJMG E SUPERINTENDENTE DA EJEF



*Uma palavra do autor **

A prestação jurisdicional só se concretiza por meio do uso da linguagem. E a principal característica da linguagem jurídica é, justamente, a clareza do pensamento e da decisão.

Se o juiz diz, por exemplo, que houve a REMISSÃO da dívida, está declarando que o credor perdoou a obrigação do devedor. Se afirma, entretanto, que ocorreu a REMIÇÃO da dívida, está declarando que o devedor pagou o débito.

Para recordar as normas da língua padrão, usamos a metáfora da gota. O que fertiliza a terra não é a chuva torrencial, formando a enxurrada, mas aquela que cai em gotas, penetrando na terra.

Espera-se que, de gota em gota, possamos recordar as principais informações gramaticais, segundo a técnica da língua padrão, para que os operadores do direito possam apresentar uma eficiente prestação jurisdicional.

Professor José João Calanzani

AUTOR DAS LIÇÕES PUBLICADAS EM *GOTAS DA LÍNGUA PORTUGUESA*

**Dias antes de seu falecimento, ocorrido em julho último, o Professor Calanzani nos fez chegar estas linhas, redigidas especialmente para publicação neste caderno.*



Sumário

Cognatos / 9

Palavras-coringas / 10

Sinônimos / 11

Prosódia / 12

Redundância / 13

Uso de MESMO/MESMA / 14

Emprego do hífen

- com os prefixos (I) / 15

- com os prefixos (II) / 16

- nas palavras compostas (III) / 17

- com as palavras BEM e MAL (IV) / 18

Acentuação dos ditongos EU, EI, OI / 19

Acento diferencial / 20

Acentuação do I e U tônicos no hiato / 21

Fonema e letra / 22

Uso do acento indicativo de crase (1) / 23

Respostas dos exercícios / 24

Matéria das cinco próximas lições / 27

Acesse as lições no Portal do TJMG/ 27



A PERGUNTA DA VEZ

Saber sobre palavras cognatas me ajuda a escrever bem?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Palavras cognatas são aquelas que têm o mesmo radical. Tire os prefixos e sufixos das palavras amor, amoroso e desamor, por exemplo, e você terá am, o radical.

Em ortografia, identificar o radical das palavras é importante para se saber se a palavra é com s, ss ou ç.

Em direito, temos remissão e remição. São diferentes. Remição deriva do verbo remir (livrar o ônus por meio do pagamento). Ex.: Houve remição da dívida (a dívida foi paga). Remissão deriva de outro verbo: remitir (conceder o perdão da dívida). Ex.: Houve remissão da dívida (houve o perdão da dívida).

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Use s, ss ou ç:

1. As palavras derivadas de verbos cujo radical termina em nd, rg, rt, pel ou corr escrevem-se com ____: - expandir/expan__ão - submergir/submer__ão - converter/conver__ão - impelir/impul__ão - percorrer/percur__o.
2. As palavras que possuem o mesmo radical de verbos terminados em ced, gred, prim e tir grafam-se com ____: - proceder/proce__o - regredir/regre__o - comprimir/compre__ão - admitir/admi__ão.
3. Já as palavras cognatas do verbo ter e seus compostos são grafadas com ____: - reter/reten__ão - conter/conten__ão.

RESPOSTAS NA PÁG. 24

2 *Palavras-coringas*

A PERGUNTA DA VEZ

O uso de palavras-coringas me cria imprecisão no escrever?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Vale insistir: em direito, deve haver precisão de linguagem.

Substantivos-coringas

Principalmente em Minas Gerais, os substantivos coisa e trem são sinônimos para quase tudo. Veja este exemplo: “Na posição que ele ocupa, desrespeitar a lei é uma coisa inconcebível” (atitude).

Verbos-coringas

Normalmente, sete verbos são usados como coringas: dar, dizer, estar, fazer, pôr, ter, ver.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Substitua a palavra-coringa de cada frase por outra mais precisa:

- 1 - Diante da prova colhida, é uma coisa evidente.
- 2 - Isso é uma coisa que eu jamais imaginei.
- 3 - Ele está tendo um trem esquisito.
- 4 - As instalações do prédio não dão o devido conforto.
- 5 - A defesa disse que os argumentos da acusação eram frágeis.
- 6 - O acusado estava de camisa verde e calça escura.
- 7 - A paróquia fez uma campanha para arrecadar alimentos.
- 8 - O devedor pôs o dinheiro numa caderneta de poupança.
- 9 - A faca usada pelo denunciado tem 20cm.
- 10 - Antes de sentenciar, o juiz deve ver se as partes estão corretamente representadas e se o processo está em ordem.

RESPOSTAS NA PÁG. 24

A PERGUNTA DA VEZ

Querendo escrever bem, incorro por vezes na imprecisão dos sinônimos?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Em direito, deve haver precisão de linguagem. Sinônimos são arriscados, porque nem sempre há identidade de ação ou ideia.

Roubar é furtar? Na linguagem coloquial, pode ser, mas não no direito penal, principalmente pela existência do princípio da tipicidade.

Citar é intimar? No direito, não.

Pedido é requerimento? Não. Pedido é a pretensão a ser apreciada.

Requerimento diz respeito a algo a que a pessoa já tem direito.

O direito é uma ciência e tem linguagem própria.

É arriscado inventar sinônimos para a petição inicial, dizendo, por exemplo, petição exordial, ou prefacial, ou proemial, ou vestibular, ou de introito. Basta verificar o que significam os termos exórdio, prefácio, proêmio, vestibular e introito.

Não há razão, também, para chamar o Recurso Extraordinário de Recurso Extremo, ou intitular o *Habeas Corpus* de Remédio Heroico.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Empregue o termo preciso na acepção jurídica, evitando o que constitui erro comum nas petições:

1. Do pedido: “Ante o exposto, _____ a citação do réu [...]” (requer/pede).
2. “Fulano de Tal, _____ em Belo Horizonte, _____ na Rua Carmo da Mata [...]” (domiciliado/residente).

RESPOSTAS NA PÁG. 24

4 Prosódia

A PERGUNTA DA VEZ

Qual é a pronúncia correta?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

A língua portuguesa é filha da língua latina. Muitas palavras latinas proparoxítonas transformaram-se em paroxítonas.

Veja: *cathedra* → cadeira

macula → mancha, mágoa

A mudança ocorreu pela fala do povo (*vulgus*), transformando o chamado latim vulgar em diversas línguas, na fala que retrata a realidade concreta da vida.

Quando algum escritor queria mostrar erudição, criava nova palavra, diretamente da origem latina.

Que sirvam de exemplo as próprias palavras latinas *macula* e *cathedra*, originando mácula e cátedra.

Não é raro, entretanto, alguém pronunciar como proparoxítona uma palavra paroxítona, para querer demonstrar erudição.

No meio jurídico, é comum alguém pronunciar “rúbrica”, quando o certo é rubrica (bri).

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Prosódia é a parte da gramática que estuda a acentuação e a entoação vocabular.

Na lista a seguir, indique quais são as palavras paroxítonas e quais aquelas que admitem duas pronúncias: rubrica, acrobata, avaro, alopata, pudico, bavaro, autopsia, boemia, hieroglifos, ortoepia, projétil, réptil, ibero, necropsia.

RESPOSTAS NA PÁG. 24

A PERGUNTA DA VEZ

Eu uso a redundância de modo correto?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Redundância ou pleonasma é a repetição de uma mesma ideia, com palavras diferentes. É, também, conhecida como tautologia.

A redundância pode ser um vício de linguagem ou um recurso estilístico para dar ênfase à ideia.

Se eu digo “sonhei um sonho”, uso um pleonasma vicioso. Se, entretanto, houver um adjetivo de caráter restritivo, o pleonasma é estilístico: “Olha a rosa na janela, / Sonho um sonho pequenino [...]”.

Alguns pleonasmos já são consagrados pelo uso: amanhecer o dia, multidão de pessoas, compartilhar conosco, girar em torno, panorama geral, certeza absoluta...

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Indique a redundância nas seguintes frases e expressões:

- 1) “[...] mediante prévia e justa indenização” (art. 5º, inciso XXIV, CF).
- 2) “Há alguns anos atrás [...]”.
- 3) “Sentença de primeira instância”.
- 4) “Pessoa viva”.
- 5) “Não teve outra alternativa”.
- 6) “Quando furtava, o ladrão teve uma surpresa inesperada”.
- 7) “Em seu depoimento pessoal, o réu [...]”.

RESPOSTAS NA PÁG. 24

6 *Uso de MESMO/MESMA*

A PERGUNTA DA VEZ

Posso usar mesmo/mesma como pronome pessoal?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Mesmo e mesma podem ser adjetivo, advérbio, substantivo e, até, pronome na função demonstrativa, mas NUNCA na função de pronome pessoal ou possessivo.

Empregos corretos: a) A mesma testemunha foi arrolada pelo autor e pelo réu. (Ideia de identidade.) b) Mesmo o seu irmão chegou a duvidar de sua sinceridade. (Ideia de inclusão.) c) No ano seguinte, sucedeu o mesmo. (Ideia de coisa semelhante.) d) Foi sempre o mesmo na defesa do meio ambiente. (Aquele indivíduo.)

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Substitua mesmo/mesma pelo respectivo pronome pessoal ou possessivo correto:

- 1) “Recusando-se qualquer das partes à negociação coletiva ou à arbitragem, é facultado às mesmas [...]”. (art. 114, § 2º, da CF)
- 2) “Se o adquirente deixar de remir o imóvel, sujeitando-o à execução, ficará obrigado a ressarcir os credores hipotecários da desvalorização que, por sua culpa, o mesmo vier a sofrer [...]”. (CC, art. 1.481, § 3º)
- 3) “Todo aquele que desejar prevenir responsabilidade, prover a conservação e ressalva de seus direitos ou manifestar qualquer intenção de modo formal, poderá fazer por escrito o seu protesto, em petição dirigida ao juiz, e requerer que do mesmo se intime a quem de direito”.
- 4) “Tentada a conciliação, não foi a mesma obtida”.
- 5) “Antes de entrar no elevador, verifique se o mesmo se encontra no andar”.
- 6) “A autora dispensa a pensão para si e pede o arbitramento da mesma para a filha do casal”.
- 7) “Não havia como a mesma perder o que nunca teve”.
- 8) “[...] e que a mesma se vê impossibilitada de trabalhar”.
- 9) “[...] devendo a autora manter em sua conta os respectivos fundos para a cobertura do mesmo [...]”.
- 10) “Porém, deste ônus a mesma não se desincumbiu [...]”.

RESPOSTAS NA PÁG. 25

7 Emprego do hífen com os prefixos (I)

A PERGUNTA DA VEZ

Após o novo Acordo Ortográfico, em que circunstâncias devo eliminar o hífen?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Em resumo, elimina-se o hífen quando ocorre a seguinte união: consoante + vogal, vogal + vogal diferente, vogal + R e S, consoante + consoante.

- Superr + amigo = superamigo
- Autoo + ajuda = autoajuda
- Antii + racismo = antirracismo
- Microo + sistema = microssistema
- Superr + mercado = supermercado

Obs.: No caso das letras R e S, elas são duplicadas para ser mantida a mesma pronúncia.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Faça a união do prefixo com o vocábulo:

- 1) Co + réu = / 2) Co + ré = / 3) Auto + escola = / 4) Mini + saia =
- 5) Micro + região = / 6) Anti + americano = / 7) Super + ego =
- 8) Macro + econômico = / 9) Hiper + legal = / 10) Anti + semita =
- 11) Contra + razões =

RESPOSTAS NA PÁG. 25

8 Emprego do hífen com os prefixos (II)

A PERGUNTA DA VEZ

Após o novo Acordo Ortográfico, em que circunstâncias devo usar o hífen?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Os prefixos exigem hífen em cinco circunstâncias:

1) Os prefixos ALÉM -, AQUÉM-, EX-, RECÉM-, SEM-, SOTO-, VICE-, PRÉ-, PRÓ-, PÓS-, sempre exigem hífen: além-mar; aquém-Pirineus; ex-prefeito; recém-nascido; sem-teto; soto-mestre; vice-presidente; pré-olímpico; pró-americano; pós-operatório.

2) Quando o segundo elemento começar por H: anti-higiênico, super-homem, mini-hotel.

Exceções: Com os prefixos DES- e IN-, não se usa hífen, porque o segundo elemento perde o H: des + humano = desumano / in + hábil = inábil.

O mesmo ocorre com o prefixo SUB: sub + humano: subumano.

3) Quando os prefixos HIPER-, INTER-, SUPER- e SUB- se unirem a palavras que começam com a mesma consoante com que termina o prefixo - hiper + requintado: hiper-requintado / inter + racial: inter-racial / super + romântico: super-romântico / sub +bibliotecário: sub-bibliotecário /.

Obs.: O prefixo SUB- também exige hífen, se o segundo elemento começar por R: sub+região: sub-região.

4) Quando os prefixos CIRCUN- e PAN- se unirem a palavras iniciadas por vogal, M e N: pan + americano: pan-americano / pan + nacional: pan-nacional / circum + mediterrâneo: circum-mediterrâneo / circum + ambiente: circum-ambiente /.

5) Quando o segundo elemento começa com a mesma vogal com que termina o prefixo: anti + imperialista: anti-imperialista / micro + ondas: micro-ondas / contra + argumento: contra-argumento /.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Faça a união do prefixo com o vocábulo:

Vice + rei: / 2) Des + honesto: / 3) In + habilitado: / 4) Super + honesto: / 5) Hiper + racista: / 6) Sub + racional: / 7) Pan + asiático: / 8) Micro + órgão: / 9) Semi + importado: / 10) Sub + hemisférico: /.

RESPOSTAS NA PÁG. 25

9 Emprego do hífen nas palavras compostas (III)

A PERGUNTA DA VEZ

Após o novo Acordo Ortográfico, como devo usar o hífen nas palavras compostas?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Os vocábulos compostos, de origem nominal, adjetival, numeral, verbal e onomatopaica, formados por justaposição, podem ser agrupados assim:

- São separados por hífen:

a) Vocábulos sem nenhum elemento de ligação: médico-cirurgião; decreto-lei; guarda-noturno; luso-brasileiro; primeiro-ministro; guarda-chuva; blá-blá-blá; zum-zum...

Exceção: Quando já se perdeu a noção dos elementos da composição, não se usa hífen: girassol, pontapé, mandachuva...

b) Vocábulos com elementos de ligação (geralmente de e a), pertencentes ao reino animal ou vegetal: João-de-barro, pimenta-do-reino, bicho-de-pé, bem-te-vi...

Obs.: Se os vocábulos não se referem ao reino animal ou vegetal (fauna e flora), não se usa o hífen: dia a dia, fim de semana, sala de jantar, cão de guarda, lua de mel, mão de obra...

Mesmo não pertencendo à fauna ou à flora, algumas locuções exigem o hífen, porque consagradas pelo uso: arco-da-velha, mais-que-perfeito, ao deus-dará, à queima-roupa, água-de-colônia, pé-de-meia.

Como se conclui, algumas regras são claras e outras bem vagas. A única maneira de não errar é consultar o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras, que, por lei, indica a ortografia oficial.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Nas palavras compostas e expressões a seguir, em quais é usado o hífen?

1) Pé de cabra (alavanca): / 2) Pé de galinha (planta): / 3) Pé de meia (poupança): / 4) Pé de pato (nadadeira): / 5) Pé de pato (árvore): / 6) Pé de chumbo (planta): / 7) Pé de ouvido: / 8) Pé de valsa (dançarino): / 9) Pé de cana (beberrão): / 10) Pé de boi (esforçado):

RESPOSTAS NA PÁG. 25

10 Emprego do hífen com as palavras BEM e MAL (IV)

A PERGUNTA DA VEZ

Após o novo Acordo Ortográfico, como devo usar o hífen nas palavras compostas, tendo por primeiro elemento bem e mal?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

O advérbio mal separa-se por hífen quando o segundo elemento começa por vogal ou h: mal-estar, mal-humorado.

Já o advérbio bem, como regra geral, exige hífen, pouco importando se o segundo elemento começa por vogal ou consoante: bem-aventurado, bem-criado, bem-falante, bem-nascido.

Exceções: Há algumas exceções, especialmente se o segundo elemento começa por d, f e q: bendito, benfazejo, benquisto.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Faça a união de bem e mal com o segundo elemento:

1) mal + criado: / 2) mal + afortunado: / 3) mal + falante: / 4) mal + visto: / 5) mal + educado: / 6) bem + nascido: / 7) bem + feitor: / 8) bem + fazejo: / 9) bem + mandado: / 10) bem + humorado.

RESPOSTAS NA PÁG. 25

11 Acentuação dos ditongos EU, EI, OI

A PERGUNTA DA VEZ

Após o novo Acordo Ortográfico, como devo usar a acentuação dos ditongos eu, ei e oi abertos?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Fica abolido o acento agudo nos ditongos abertos ei, oi nas palavras paroxítonas: ideia, assembleia, heroico, estoico.

Os ditongos abertos ei, oi e eu continuam acentuados:

- a) nas palavras oxítonas: anéi(s), herói(s), chapéu / chapéu(s);
- b) nos monossílabos tônicos: léu, dói;
- c) nas palavras proparoxítonas: alcalóidico;
- d) nas palavras paroxítonas em que prevalece outra regra exigindo a acentuação: destróier. (No caso, trata-se de paroxítona terminada em r, como líder, revólver.)

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Na lista a seguir, quais palavras recebem acento agudo nos ditongos ei, eu, oi?
Cananeia, estroina, bateia, moi, lençois, aracnoideo, papeis, estreia, jiboia, ceu.

RESPOSTAS NA PÁG. 25

12 *Acento diferencial*

A PERGUNTA DA VEZ

Após o novo Acordo Ortográfico, como devo usar o chamado acento diferencial?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

O novo Acordo Ortográfico trouxe, apenas, duas circunstâncias em que o acento diferencial é obrigatório e uma em que é facultativo:

a) Obrigatório: o verbo pôr, para diferenciar da preposição por; pôde (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo) para diferenciar de pode (3ª pessoa do singular do presente do indicativo) do verbo poder.

b) Facultativo: forma (timbre fechado) de forma (timbre aberto): a fôrma do bolo (vasilha onde é feito); a forma do bolo (como o bolo se apresenta). As outras mudanças dizem respeito ao uso do acento diferencial em Portugal.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Em que casos é possível usar o acento diferencial?

- a) Ontem, ele não pode fazer aquilo que hoje já pode.
- b) Cada um fala por si ao por o seu voto na urna.
- c) “Já vai pra cinquent’anos
Que lhes dei a norma.
Reduzi sem danos
A formas a forma”. (Manuel Bandeira)

13 Acentuação do I e U tônicos no hiato

A PERGUNTA DA VEZ

Após o novo Acordo Ortográfico, como devo acentuar as vogais i e u tônicas dos hiatos?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Tais vogais tônicas só não recebem acento nas palavras paroxítonas, em duas circunstâncias:

- o segundo elemento do hiato é precedido de ditongo: bo - cai - u - va, fei - u - ra;
- após as vogais i e u, existe o dígrafo nh ou as consoantes l, m, n, r e z: pa - ul; ru - im; con - tri - bu - in - te; sa - ir - mos; ju - iz.

Continuam recebendo acento:

- Se a palavra é oxítona: Pi - au-í.
- Se as vogais são tônicas (seguidas ou não de s) e não precedidas de ditongo: sa - ú - va; ba - la - ús - tre; sa - í - da; sa - ís - te.
- Se as palavras são proparoxítonas: feiíssimo, seriíssimo.
- Nas formas verbais com os pronomes enclíticos ou mesoclíticos: atraí-lo, possuí-la, excluí-lo-íamos.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Em quais palavras as vogais i e u tônicas recebem acento:

Sauípe, Ipuína, seriíssimo, teiu, tainha, egoísta, juizes, destruí-lo-emos, saíste, casuismo.

RESPOSTAS NA PÁG. 26

14 Fonema e letra

A PERGUNTA DA VEZ

As palavras possuem sempre o mesmo número de letras e de fonemas?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Os seres humanos exprimem seus pensamentos e emoções por meio de sons chamados de fonemas.

Os fonemas dividem-se em vogais e consoantes.

As vogais representam os sons que saem livres pela boca. Já as consoantes encontram obstáculos (os lábios, os dentes, o palato, a língua...) e só são pronunciadas com o auxílio de uma vogal.

Os fonemas constituem uma realidade acústica, que é representada visualmente por uma letra.

A letra e, por exemplo, representa a vogal [é], que é aberta, e a vogal [ê], que é fechada. A consoante x pode representar o fonema [xê], mas, também, pode representar o fonema [cs]. Veja as palavras lixo e fixo.

Muitas vezes, também, é preciso que haja mais de uma letra, ou duplicação dela, para representar um único fonema: rr, ss, qu, gu, ch.

Há casos em que as consoantes m e n funcionam como semivogais ou índice de nasalidade.

Ex.: Também.

Na primeira sílaba, o m indica, apenas, que o som da vogal a é nasal [tã]. Na segunda, é semivogal [bei].

Em muitas palavras, a letra h (agá) é muda: haver, Bahia.

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Identifique o número de letras e de fonemas nas palavras seguintes:

- a – ficha () letras () fonemas
- b – fixa () letras () fonemas
- c – ninguém () letras () fonemas
- d – mixaria () letras () fonemas
- e – serra () letras () fonemas
- f – fixação () letras () fonemas
- g – pindamonhangaba () letras () fonemas
- h – mixuruca () letras () fonemas
- i – angústia () letras () fonemas
- j – alguidar () letras () fonemas
- k – honra () letras () fonemas

RESPOSTAS NA PÁG. 26

15 *Uso do acento indicativo de crase (1)*

A PERGUNTA DA VEZ

O que é crase?

UMA GOTA DE GRAMÁTICA

Crise é uma palavra de origem grega e significa “mistura”.

A crase é, portanto, um fenômeno fonético que se caracteriza pela união de sons iguais.

No estágio atual da Língua Portuguesa, pode-se dizer, como regra geral, que ocorre crase quando há união da preposição a com os artigos a e as. Os outros casos serão estudados em outras gotas.

Ex.: Vou à praia.

O verbo ir exige a preposição a (“vou a ...”), e o substantivo praia vem acompanhado do artigo a (“a praia”).

Houve a união da preposição a com o artigo a.

A crase é indicada pelo acento grave (`).

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Em quais frases abaixo o “a” deve receber o sinal indicativo de crase?

- 1 – Atualmente, ele se dedica mais a leitura jurídica.
- 2 – Ele aspira a um cargo melhor.
- 3 – Ele aspira a aprovação no concurso.
- 4 – Ele estava a procurar um profissional competente.
- 5 – O namorado enviou flores a pessoa amada.
- 6 – Uma pessoa tão infantil não pode ser levada a sério.
- 7 – Confiei a solução de meu problema a uma pessoa especializada.
- 8 – A morte ninguém foge, pois somos finitos.
- 9 – Não fazemos restrições a pessoas idosas.
- 10 – É preciso adaptar-se a vida moderna.

RESPOSTAS NA PÁG. 26

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS

LIÇÃO 1 - Cognatos

1. s: expansão – submersão – conversão – impulso – percurso. 2. ss: processo – regresso – compressão – admissão. 3. ç: retenção – contenção.

LIÇÃO 2 - Palavras-coringas

1. (conclusão, fato). 2. (pensamento, fato). 3. (comportamento). 4. (oferecem). 5. (afirmou). 6. (vestia). 7. (promoveu). 8. (depositou). 9. (mede). 10. (verificar, constatar).

LIÇÃO 3 - Sinônimos

1. Requer. (Citação é requerimento, pois diz respeito a direito já existente. Não cabe ao juiz decidir se o autor tem direito ou não de citar o réu. Em síntese: o direito será apreciado. O requerimento será visto, apenas, quanto à oportunidade e conveniência de sua concessão.) 2. Domiciliado na cidade, residente na rua. (A pessoa é domiciliada na cidade, onde responde por suas obrigações. A residência é o seu endereço. O domicílio não é na rua. O certo, pois, é dizer: “Fulano de Tal, domiciliado em Belo Horizonte, residente na Rua Carmo da Mata [...]”.)

LIÇÃO 4 - Prosódia

1) Paroxítonas: rubrica, avaro, pudico, bavaro, ibero, necropsia; 2) Duas pronúncias: acrobata e acróbata; alopata e alópata; autopsia e autópsia; boemia e boêmia; hieroglifos e hieróglifos; ortoepia e ortoépia; projétil e projéttil; réptil e réptil.

LIÇÃO 5 - Redundância

1) Indenização possui o mesmo radical do adjetivo indene (sem dano), que já contém o conceito de justo. 2) O verbo haver já dá ideia de passado. É desnecessário o advérbio atrás. 3) Não há sentença de 2ª Instância. A decisão é colegiada: acórdão. 4) O Código Civil diz que a personalidade começa com o nascimento com vida e termina com a morte. Pessoa viva é redundância, porque não há pessoa morta, há cadáver. Aliás, como curiosidade, há alguém que diga que cadáver é uma sigla: *caro data vermibus* (carne dada aos vermes). 5) A palavra alternativa já possui o radical latino *alter*, que significa outro. 6) Toda surpresa é inesperada. Se algo é esperado, não é surpresa. 7) Não há depoimento que não seja pessoal.

LIÇÃO 6 - Uso de MESMO/MESMA

1) é facultado a elas; 2) ele vier a sofrer; 3) que dele se intime; 4) não foi ela obtida; 5) se ele se encontra; 6) e pede seu arbitramento; 7) não havia como perder ela (o pronome é posposto ao verbo, para evitar a cacofonia: “como ela”); 8) e que ela se vê; 9) para a sua cobertura; 10) ela não se desincumbiu.

LIÇÃO 7 - Emprego do hífen com os prefixos (1)

1) corréu; 2) corré; 3) autoescola; 4) minissaia; 5) microrregião; 6) antiamericano; 7) superego; 8) macroeconômico; 9) hiperlegal; 10) antissemita; 11) contrarrazões.

LIÇÃO 8 - Emprego do hífen com os prefixos (2)

1) vice-rei; 2) desonesto; 3) inabilitado; 4) super-honesto; 5) hiper-racista; 6) sub-racional; 7) pan-asiático; 8) micro-órgão; 9) semi-importado; 10) subemisférico.

LIÇÃO 9 - Emprego do hífen nas palavras compostas (3)

1) pé de cabra; 2) pé-de-galinha; 3) pé-de-meia; 4) pé de pato; 5) pé-de-pato; 6) pé-de-chumbo; 7) pé de ouvido; 8) pé de valsa; 9) pé de cana; 10) pé de boi.

LIÇÃO 10 - Emprego do hífen com as palavras BEM e MAL (4)

1) malcriado; 2) mal-afortunado; 3) malfalante; 4) malvisto; 5) mal-educado; 6) bem-nascido; 7) benfeitor; 8) benfazejo; 9) bem-mandado; 10) bem-humorado.

LIÇÃO 11 - Acentuação dos ditongos EU, EI, OI

Recebem acento: mói, lençóis, aracnóideo, papéis, céu.

LIÇÃO 12 - Acento diferencial

- a) Ontem, ele não pôde fazer aquilo que hoje já pode.
- b) Cada um fala por si ao pôr o voto na urna.
- c) “Já vai pra cinquent’anos
Que lhes dei a norma.
Reduzi sem danos
a fôrmas a forma”.

LIÇÃO 13 - Acentuação de I e U tônicos no hiato

Recebem acento: seriíssimo (proparoxítona), teiú (oxítona), egoísta, juízes (juiz não recebe), destruí-lo-emos (verbo com pronome mesoclítico), saíste, casuísmo.

LIÇÃO 14 - Fonema e letra

a- 5,4;

b- 4,5;

c- 7,5;

d- 7,7;

e- 5,4;

f- 7,8;

g- 15,12;

h- 8,8;

i- 8,7;

j- 8,7;

k- 5,3.

LIÇÃO 15 - Uso do acento indicativo de crase (1)

Recebe acento indicativo de crase o a das frases:

1 – Atualmente, ele se dedica mais a leitura jurídica.

3 – Ele aspira a aprovação no concurso.

5 – O namorado enviou flores a pessoa amada.

8 – A morte ninguém foge, pois somos finitos.

10 – É preciso adaptar-se a vida moderna.

Matéria das cinco próximas lições

16 – Uso do acento indicativo de crase (2)

17 – Uso do acento indicativo de crase (3)

18 – Uso do acento indicativo de crase (4)

19 – Uso do acento indicativo de crase (5)

20 – Uso do acento indicativo de crase (6)

Acesse as lições no Portal do TJMG

Digite: www.tjmg.jus.br

Clique em seguida em: BIBLIOTECA / Gotas da Língua Portuguesa

